



Análise Técnica

Um enfoque prático

por Eduardo Moreira

Sumário

Introdução.....	2
A Teoria de Dow.....	3
Figuras da teoria de Dow.....	6
Como utilizar a formação de um triângulo para trading.....	7
Cunhas.....	8
Como utilizar a formação de uma cunha para o trading.....	9
Retângulos e Bandeiras.....	10
Como utilizar a formação de uma bandeira/retângulo para o trading.....	11
Outras formações importantes.....	12
Ombro Cabeça Ombro.....	12
Diamante.....	13
Triângulo Expansivo.....	14
Candlestick.....	15
O gráfico de candlestick.....	17
Padrões candlestick.....	19
Padrões formados por uma barra.....	20
Doji.....	20
Spinning Tops.....	21
Marubozu	22
Hammer, Hanging Man, Inverted Hammer e Shooting Star.....	23
Padrões formados por duas barras.....	25
Engulfing Pattern.....	25
Harami.....	27
Dark Cloud Cover e Piercing Line.....	28
Tweezers.....	29
Padrões formados por três barras.....	30
Three White Soldiers e Three Black Crows.....	30
Morning Star, Evening Star e Abandoned Baby.....	32
Comentários finais sobre Candlesticks.....	33

Introdução

Muito se tem escrito sobre “análise técnica dos mercados”. Se por um lado isso abre uma vasta gama de instrumentos a serem utilizados em estratégias de *trading*, por outro muitas vezes acaba por confundir a cabeça dos operadores, que seguem constantemente trocando suas variáveis de escolha, numa busca incessante pelo “cálice sagrado” que permitirá uma estratégia de trading lucrativa e com baixíssimo nível de risco. Citaria dois motivos principais como causas das dificuldades encontradas pelos operadores em escolher um conjunto de instrumentos técnicos como referência para suas estratégias, e nele fixarem-se de modo a terem uma amostra estatisticamente significativa para avaliarem sua eficácia.

O primeiro motivo é a carência de material didático com enfoque prático. A maioria das publicações sobre o assunto é rica em teorias sobre como prever a futura trajetória do mercado, mas num ambiente onde é necessário um pragmatismo enorme para o sucesso, falta a ponte que transforme boas ideias em estratégias de ação nos mercados. O segundo motivo, que também se confunde como causa e consequência do primeiro apontado, é a necessidade, na maioria dos casos, de apresentar resultados num espaço curto de tempo. Isso limita incrivelmente o horizonte de tempo que uma estratégia tem para começar a funcionar, gerando impaciência e angústia nos operadores que dela dependem.

A intenção deste trabalho é preencher esta lacuna. Baseado em alguns dos instrumentos técnicos mais populares entre os operadores de mercado, busca-se aqui não uma análise detalhada de cada teoria, mas sim os aspectos práticos mais eficientes de cada uma, e a adequação de cada uma delas aos diferentes mercados existentes, que por vezes apresentam dinâmicas e características extremamente distintas.

A metodologia a ser utilizada será a seguinte: faremos uma breve descrição do pano de fundo por trás da teoria em questão, destacaremos os pontos positivos e negativos na visão do autor, e em seguida partiremos para exemplos práticos e estratégias de *trading*.

O conteúdo do texto não seguirá uma ordem pré-estabelecida, e referências a outros tópicos serão feitas a todo momento. Isto tem a intenção de mostrar a utilização em conjunto dos diversos métodos de análise técnica, bem como a intersecção existente entre suas teorias.

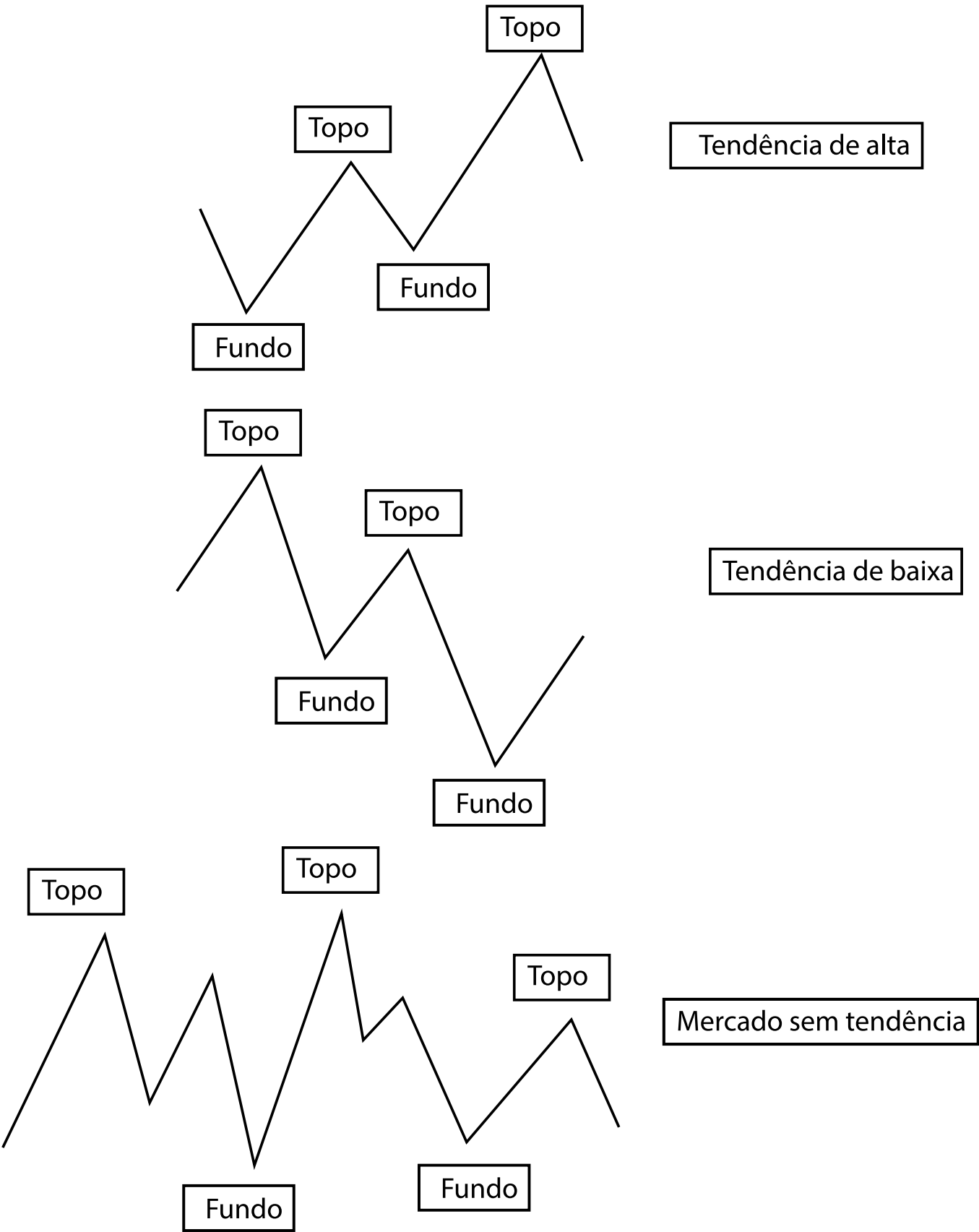
Análise Técnica

A Teoria de Dow

Esta teoria é baseada nas ideias de **Charles Dow**, primeiro editor do Wall Street Journal, e que pode ser considerada a pedra fundamental da análise técnica. Segundo esta teoria, o mercado costuma mover-se em tendências, sendo elas de alta (*Bull market*) ou baixa (*Bear Market*). Um mercado sem tendência clara definida, é dito mercado de oscilação em intervalo (*Ranging Market*).

Define-se uma tendência de alta como aquela que consegue formar fundos e topos sucessivos crescentes quando observamos o gráfico de preço de um ativo. Caso se trate de topos e fundos globais, configura-se uma tendência primária de alta; no caso de topos e fundos locais, teremos uma tendência secundária de alta. O raciocínio é o mesmo para a tendência de baixa, sendo esta determinada por uma sucessão de topos e fundos mais baixos. No caso de não conseguirmos identificar um comportamento ordenado como o descrito acima, estaremos diante de um mercado sem tendência, ou de oscilação em intervalo.

Análise Técnica



Análise Técnica

Ainda segundo a teoria de **Dow**, o mercado apresenta padrões gráficos que podem ser utilizados para traçarmos a mais provável trajetória futura do mesmo. Estes padrões são representados por figuras, e estas são divididas entre aquelas que sugerem continuação de tendência e aquelas que apontam para reversão da tendência em curso do mercado.

Pontos Positivos:

- Teoria mais amplamente conhecida em análise técnica.
- Fácil compreensão.
- Não requer aparato matemático para sua utilização.

Pontos Negativos:

- A visualização das figuras varia de acordo com quem as traça.
- Depende de mercados líquidos para sua eficácia.
- Por ser a mais amplamente divulgada, muitas vezes é antecipada pelos participantes do mercado, desconfigurando sua função de captar o seu comportamento.

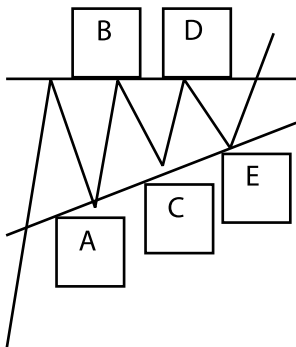
Análise Técnica

Figuras da teoria de Dow:

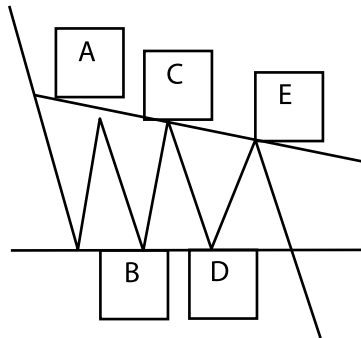
1. Triângulo

Padrão normalmente associado à compressão de volatilidade do mercado. Apesar de normalmente estar associado à continuidade de tendência, seu significado depende do lado em que ocorre o rompimento, podendo significar continuidade ou reversão de tendência. Normalmente ocorre nas ondas 4 ou B do mercado (ver **Ondas de Elliott**), e é comum ser confundido com a figura de cunha. Ocorre em 5 movimentos (ABCDE), e seu rompimento ganha maior relevância quando ocorre longe do bico da figura. São divididos em triângulos ascendentes, descendentes e simétricos.

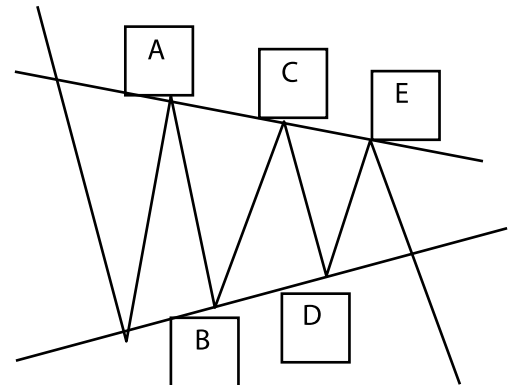
Triângulo Ascendente



Triângulo Descendente



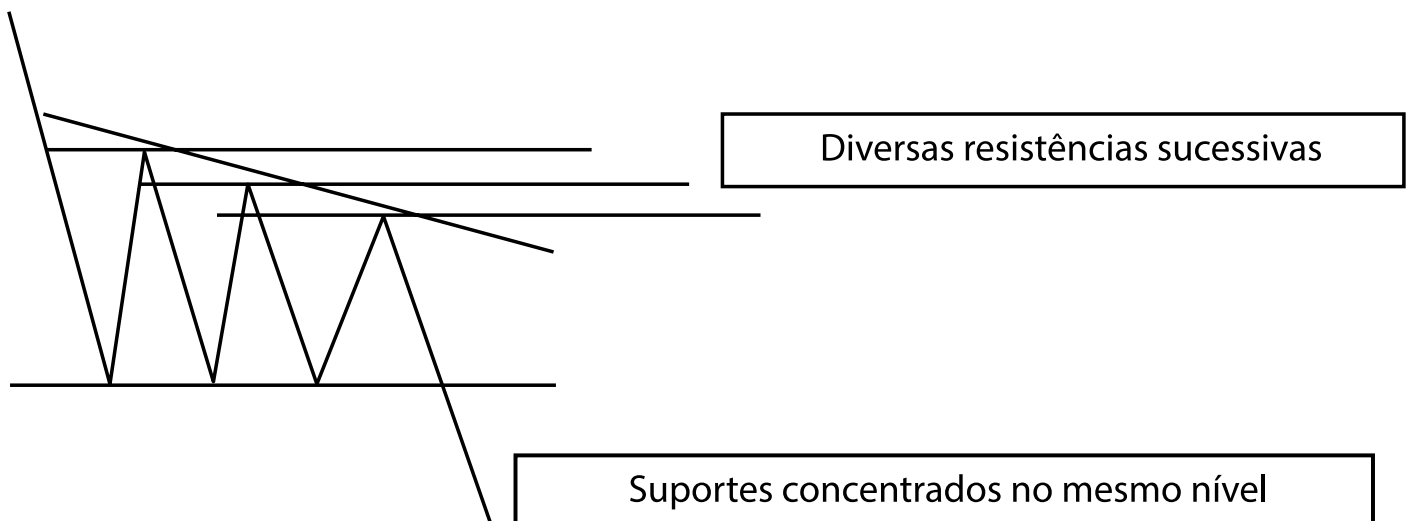
Triângulo Simétrico



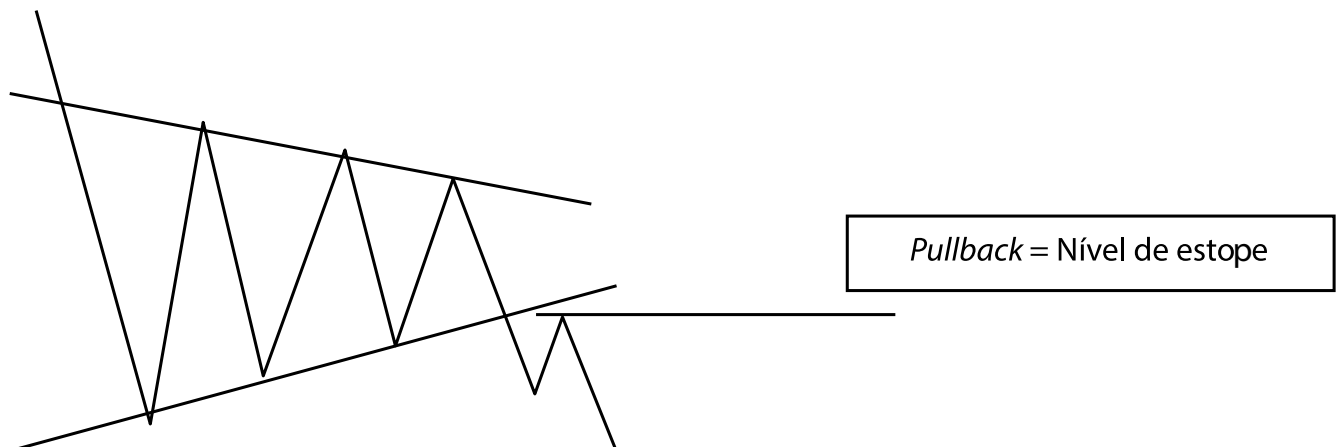
Análise Técnica

Como utilizar a formação de um triângulo para trading:

A melhor maneira de utilizar a formação do triângulo para o *trading* é operar o rompimento deste, quando ele se dá na reta horizontal do triângulo, ou seja, quando o rompimento é por cima em um triângulo ascendente ou por baixo em um triângulo descendente. Isto se dá porque o mercado costuma olhar muito os níveis horizontais referentes aos últimos topos e fundos como sendo importantes resistências e suportes, e no caso do rompimento do triângulo pela reta inclinada, ao invés da horizontal, o mercado enfrentará dificuldade em seguir sua trajetória devido aos diversos níveis sucessivos que irá encontrar rapidamente.



E no caso de um triângulo simétrico, como poderíamos nos aproveitar de sua formação para operar o mercado? Neste caso, a estratégia que apresenta o melhor risco retorno é esperar por um possível *pullback* (retorno) do preço do ativo à linha do triângulo, e no caso de respeitado este suporte / resistência, testar uma compra / venda, tendo o último fundo / topo como estope.

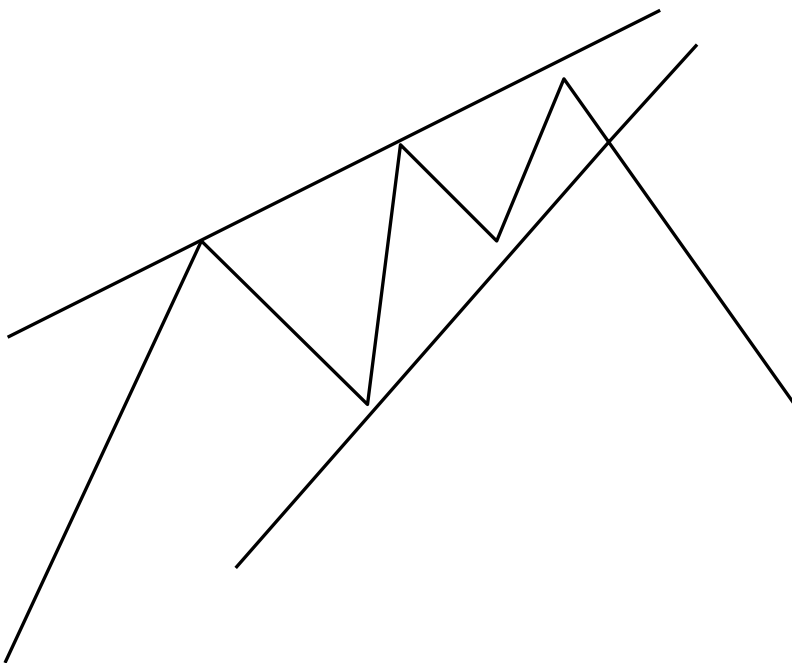


Análise Técnica

2. Cunhas:

Figura também associada à contração de volatilidade, e normalmente ocorre no final de movimentos. Pode também surgir como movimento corretivo de tendências em curso, neste caso, muito semelhante ao comportamento observado nos triângulos.

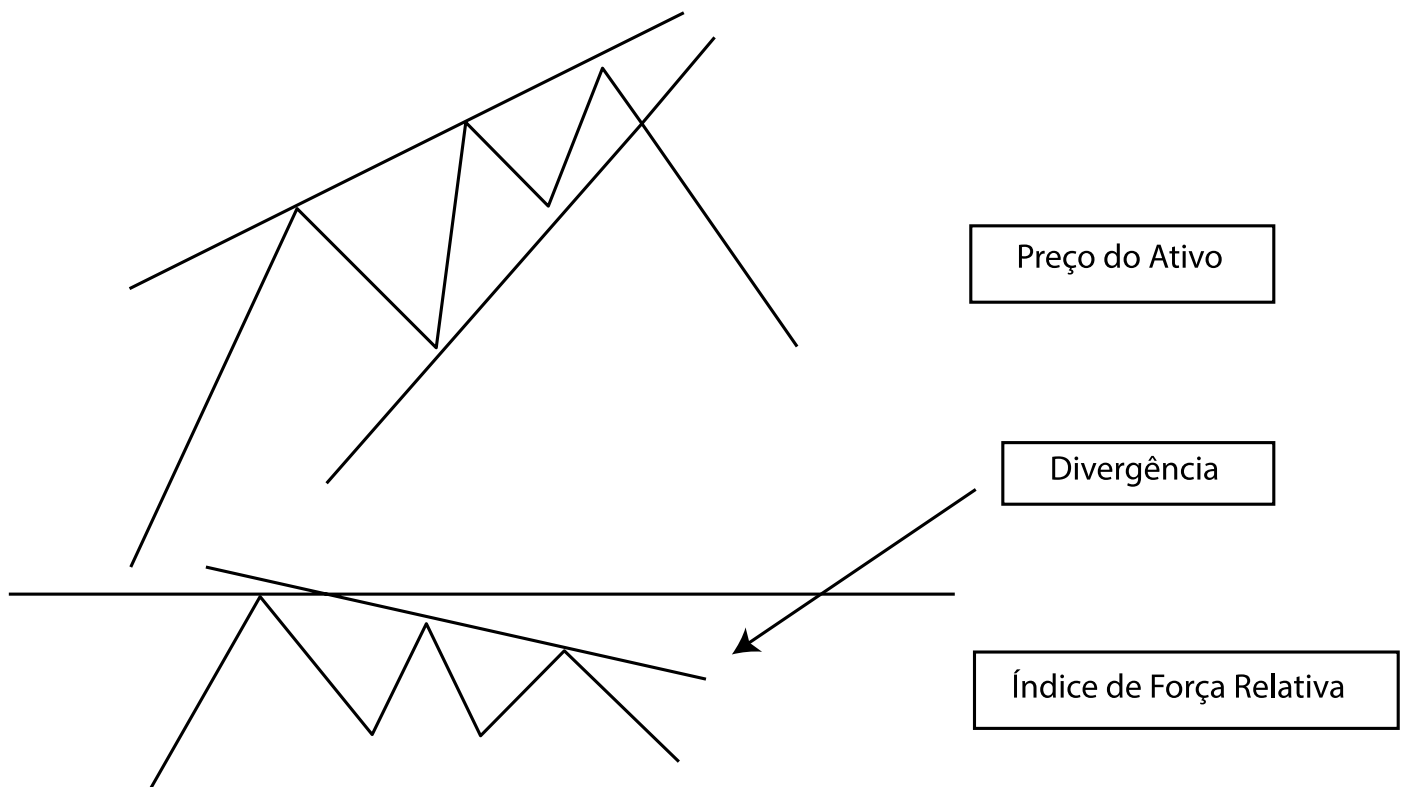
As cunhas que surgem no final de tendências configuram uma representação gráfica do enfraquecimento do movimento principal em curso. Para que as cunhas ganhem significância, é interessante que outros indicadores de enfraquecimento de tendência sejam utilizados em conjunto, dado que operá-las normalmente significa estar operando em sentido contrário à tendência em curso, de modo que a inércia do mercado estará funcionando contra a nossa operação.



Cunha em final de tendência

Análise Técnica

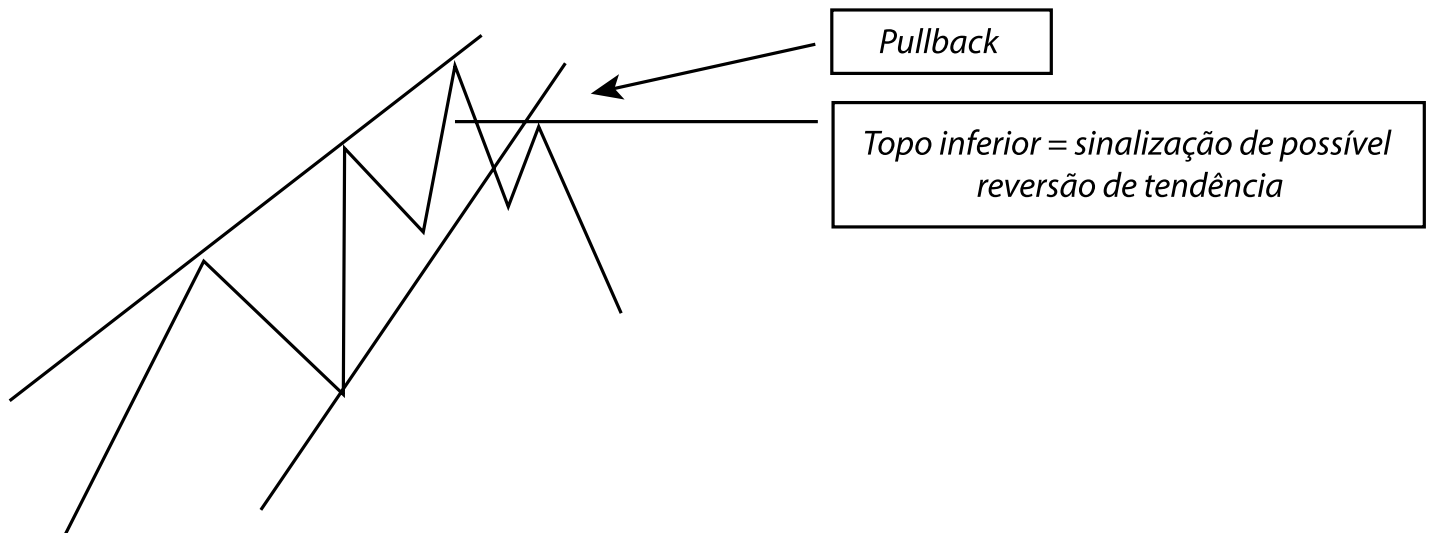
Normalmente, as cunhas estão associadas às ondas 5 e C do mercado (ver **Ondas de Elliott**). Osciladores como o de Índice de Força Relativa, MACD (*Moving Average Convergence Divergence*), e Estocástico são bons instrumentos para detectar divergências que indicam o enfraquecimento de tendência, e auxiliar na utilização das cunhas para *trading*.



Como utilizar a formação de uma cunha para o *trading*:

A utilização tradicional da cunha para o *trading* consiste em operar seu rompimento. Caímos, porém, no mesmo problema de operar o rompimento do triângulo quando este ocorre na reta inclinada. Por isso, a melhor estratégia para operarmos o rompimento de uma cunha é semelhante àquele descrito para o triângulo, esperando um eventual *pullback* à linha da cunha, com formação de um novo topo / fundo que sinalize para uma provável reversão de tendência.

Análise Técnica

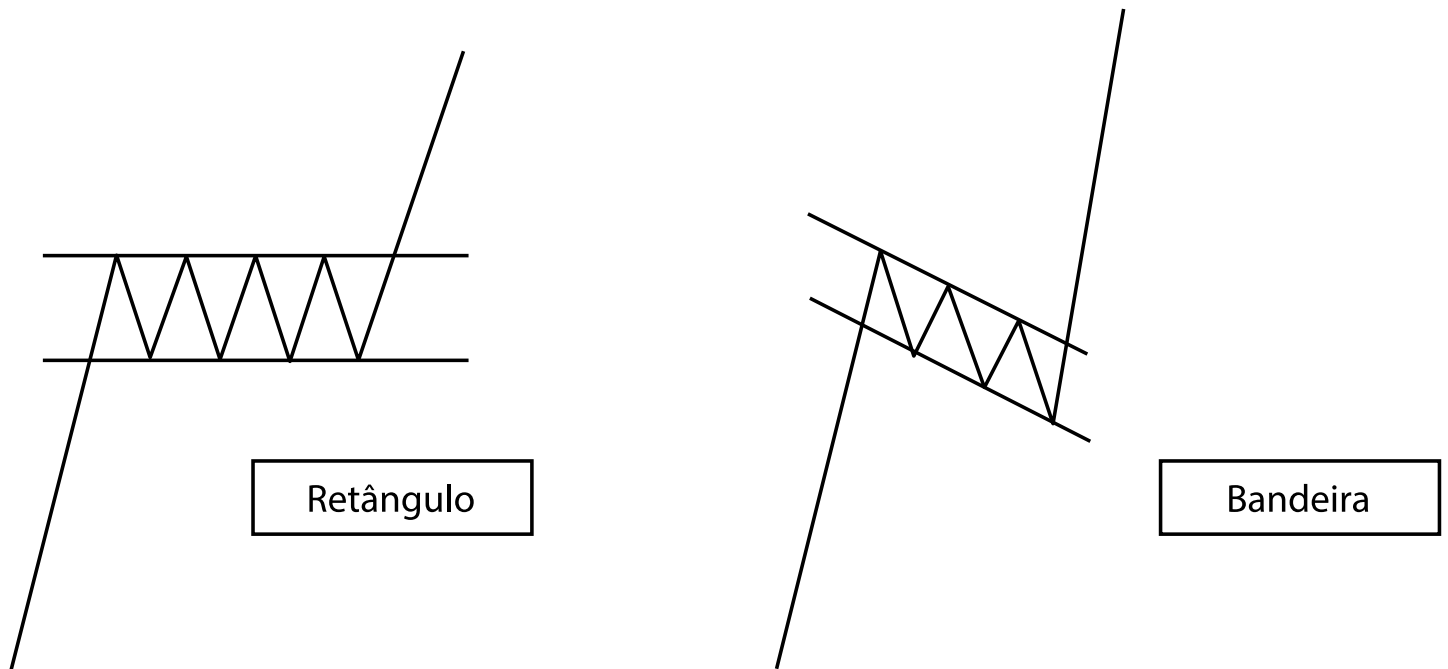


Certamente esta estratégia irá fazê-lo perder diversos movimentos que não apresentam esta característica de realizar um *pullback* após o rompimento, mas com certeza representará uma alternativa com relação risco-retorno interessante, e com maior probabilidade de sucesso.

3. Retângulos e Bandeiras:

Os retângulos e bandeiras são formações gráficas normalmente associadas à continuidade de movimento. Geralmente, surgem após bruscos movimentos de mercado e servem como um período de acumulação / distribuição para que o mercado ganhe força na direção da tendência e continue sua trajetória. O racional por trás da figura é que, se existe uma tendência em curso, deve também haver um fundamento que corrobore a tendência. O operador, porém, movido pelas forças do medo e da ganância, é levado a realizar seus lucros ou acionar seus estopes após bruscos movimentos de mercado. Após estes períodos, quando os mercados “estacionam” em níveis, e há uma suficiente troca de mãos dos ativos, o fundamento volta à tona, e é iniciado novamente um movimento na direção da tendência principal em curso.

Análise Técnica



Como utilizar a formação de uma bandeira/retângulo para o *trading*:

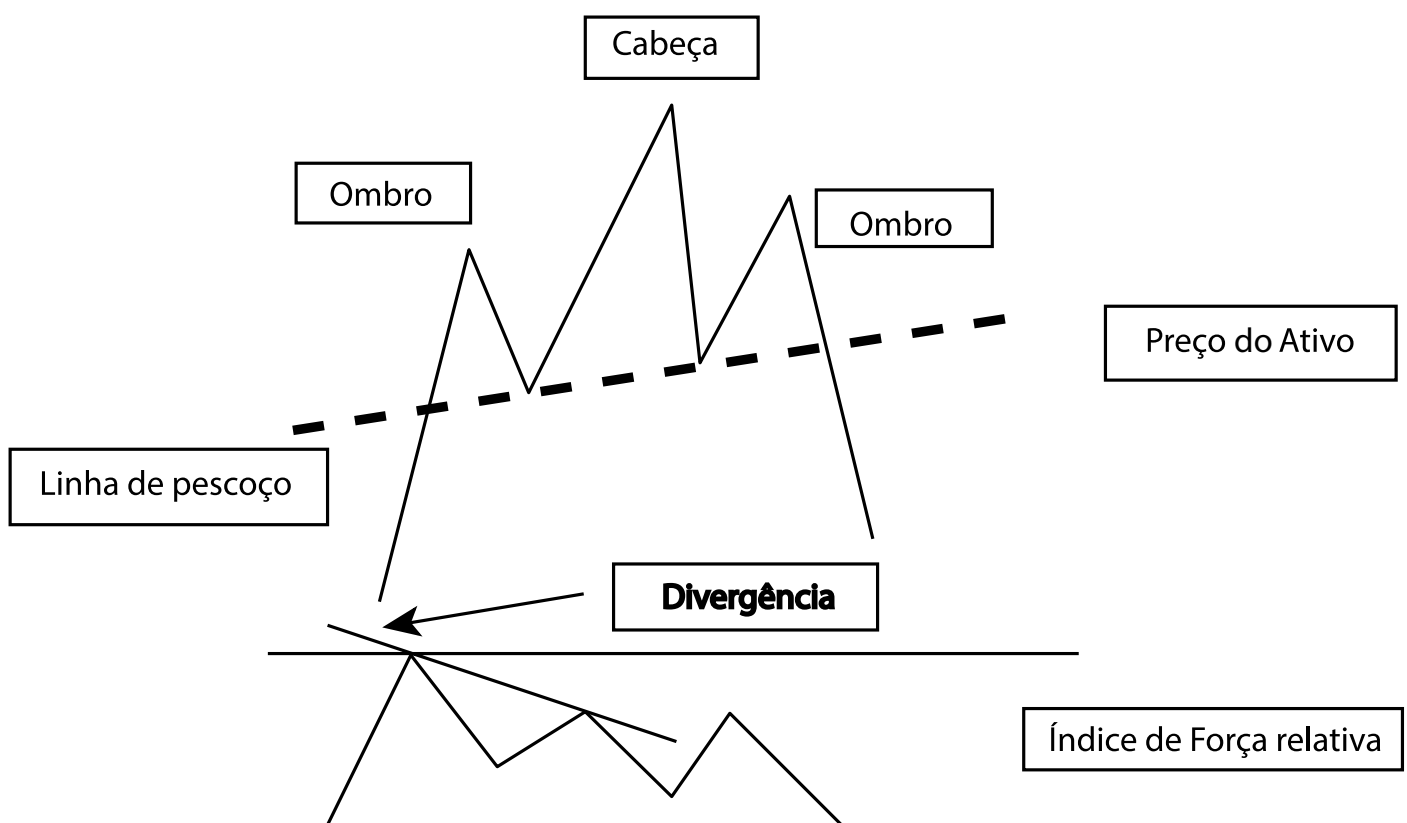
Bandeiras e retângulos são figuras muito comuns no mercado. A que permite a estratégia mais segura de *trading* é o retângulo, pois após o rompimento deste, o mercado não irá encontrar níveis sucessivos relevantes como ocorrerá no caso da bandeira. Uma maneira de otimizar o *trading* da bandeira é operar seu rompimento, apenas quando seu intervalo de oscilação é relativamente pequeno quando comparado ao movimento que a antecedeu. Como o movimento projetado após o rompimento é de uma magnitude semelhante ao antecedente, isso permite uma operação com boa relação de risco / retorno. É importante notar a diferença entre bandeiras e canais. Enquanto os canais são oscilações em intervalos mais amplos, e na direção da tendência em curso, bandeiras são movimentos corretivos, e com intervalos de oscilação bem mais estreitos.

Análise Técnica

4. Outras formações importantes:

- **Ombro Cabeça Ombro**

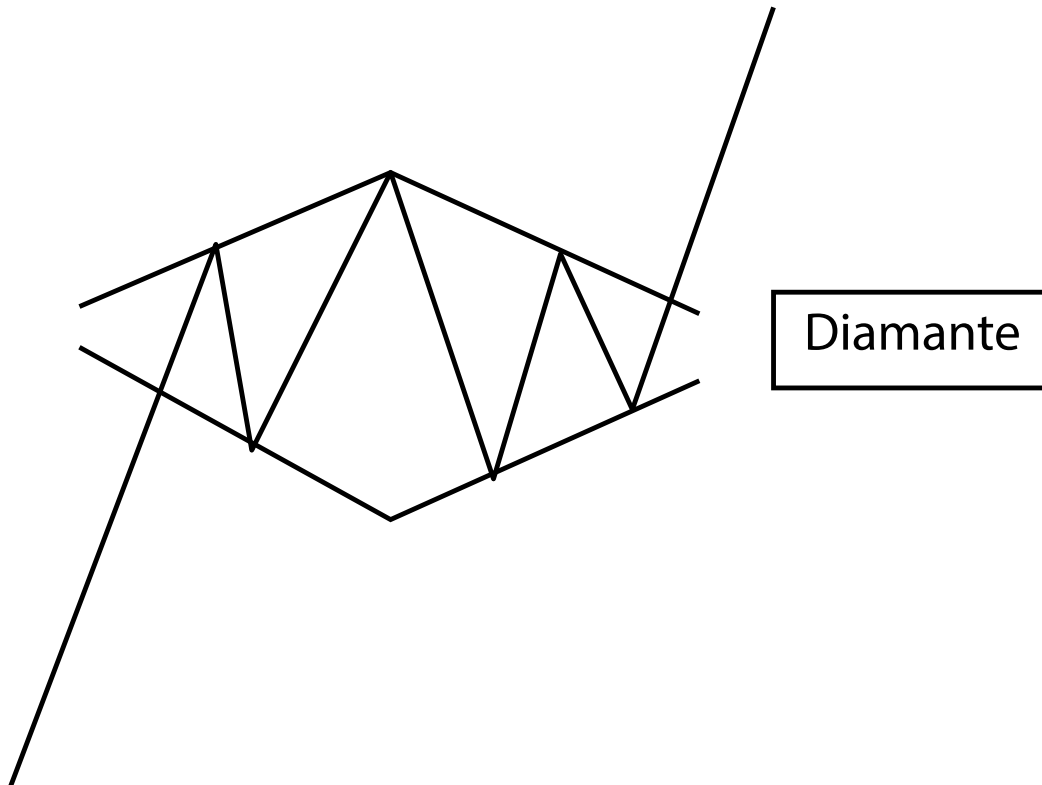
Uma das mais famosas formações gráficas e talvez uma das mais utilizadas pelo mercado. Nada mais é do que uma reversão clássica de tendência, em que a sequência de topos e fundos sucessivos inverte sua trajetória de alta ou queda. Por ser uma das formações gráficas mais amplamente conhecidas, muitas vezes é antecipada pelo mercado. Outros instrumentos podem e devem ser utilizados em conjunto com esta formação para que a probabilidade de que ela se confirme seja maior. Uma das mais eficientes é a divergência do primeiro ombro e cabeça da figura com os respectivos topos ou fundos do índice de força relativa.



Análise Técnica

- **Diamante**

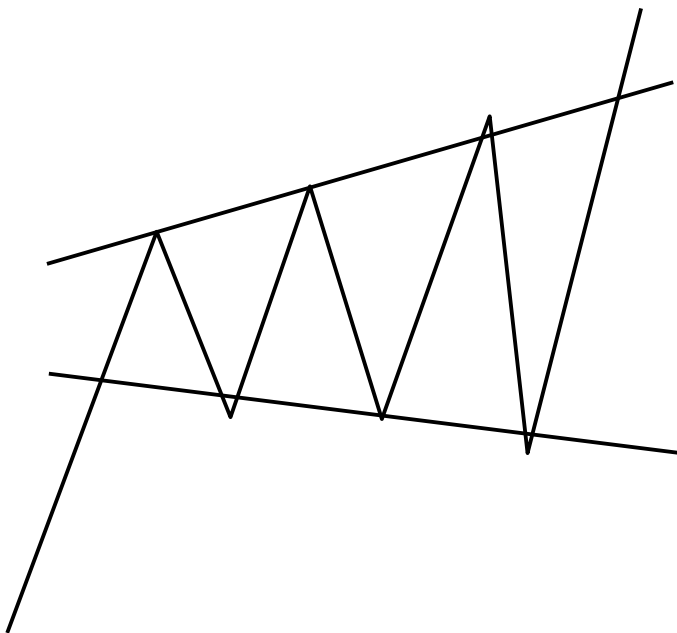
Figura bem mais rara do que a formação de ombro-cabeça-ombro é a representação gráfica de um momento de expansão de volatilidade seguido por outro de contração de volatilidade do ativo. Demonstra indefinição de mercado e funciona tanto como figura de continuidade como de reversão de tendência. Costuma aparecer após movimentos bruscos e projeta para o lado do rompimento um movimento de magnitude igual àquele que antecedeu a figura.



Análise Técnica

- **Triângulo Expansivo**

Representa graficamente um movimento de expansão de volatilidade do mercado. Configura-se por uma série de falsos rompimentos de topos e fundos e é muitas vezes responsável pelos piores momentos dos operadores técnicos por este motivo. Costuma ocorrer nas ondas 4 do mercado (ver Parte III - **Ondas de Elliott**). Quando percebemos que um triângulo em expansão está em formação, a melhor estratégia é estar fora do mercado.



Triângulo Expansivo

Análise Técnica

Candlestick

Antes de entrarmos no assunto *candlestick*, façamos uma breve reflexão sobre a função dos gráficos. A principal função da representação gráfica dos preços é facilitar a visualização do comportamento do mercado. O gráfico nos ajudam a compreender de onde os preços vieram, em que patamar se encontram, e qual tem sido o comportamento dos movimentos (em tendências, aleatórios, voláteis etc.).

A maneira como podemos representar a unidade de análise no gráfico, ou seja, o elemento que é plotado no plano cartesiano X Y e dá origem à figura maior, é variada. Podemos representar o mercado em cada intervalo de tempo por um ponto, por uma barra, por um *candlestick*, ou por outros métodos não tão populares, mas que também cumprem sua função de fotografar o comportamento do mercado a cada instante.

O gráfico de pontos é traçado a partir da conexão de pontos que representam alguma variável do mercado para cada intervalo de tempo, como o seu preço de abertura, de fechamento, médio, máximo ou mínimo. O gráfico de barras busca trazer, a partir de sua representação, várias informações a respeito do comportamento do mercado durante um intervalo de tempo, como preço de abertura, fechamento, máximo e mínimo. Finalmente, o gráfico de *candlestick* tem a mesma função do gráfico de barras, porém com uma representação gráfica que facilita a visualização imediata do comportamento do mercado para cada unidade de tempo.

Análise Técnica

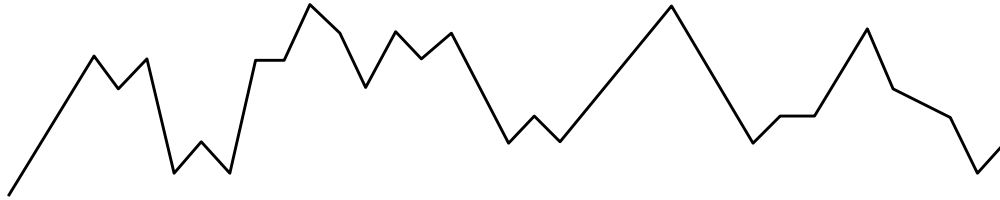


Gráfico de pontos

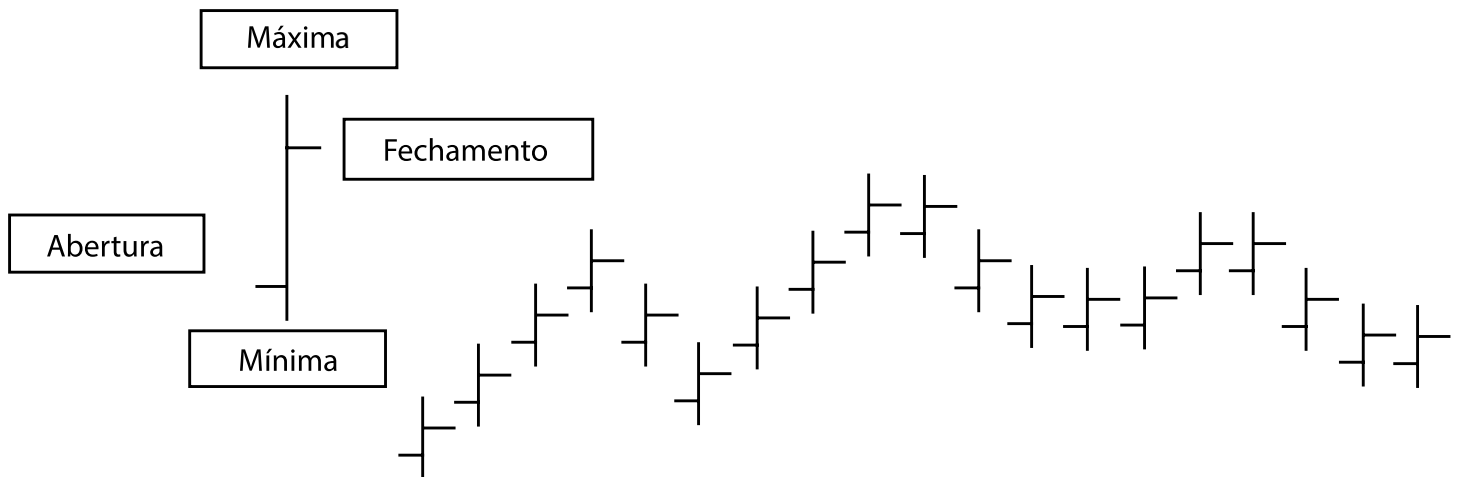
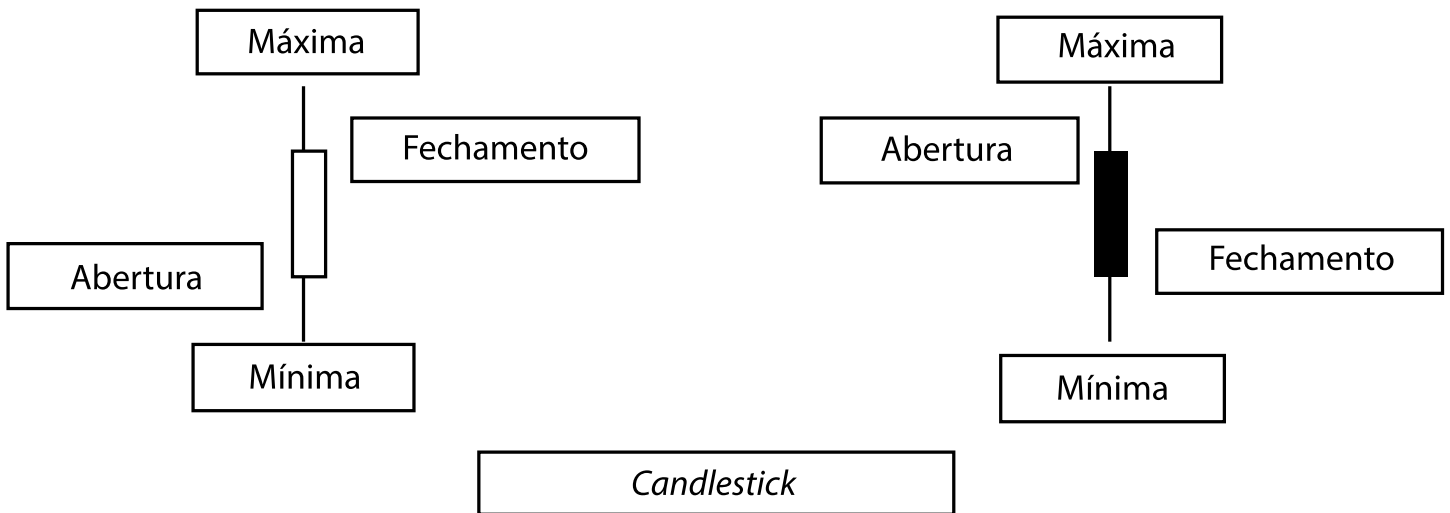


Gráfico de Barras

Análise Técnica



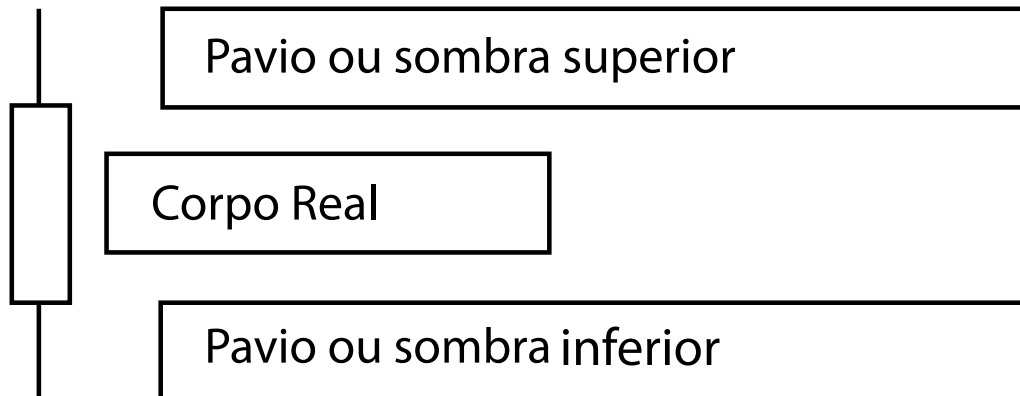
O gráfico *candlestick*:

Os japoneses começaram a utilizar a análise técnica para práticas de *trading* por volta do século XVII com teorias apoiadas nos mesmos princípios que serviram como base para a formulação da teoria de **Dow**, estudada no capítulo anterior.

Segundo consta, a teoria de *candlestick* teria sido desenvolvida no Japão por volta de 1850, muito provavelmente pelo operador de contratos futuros de arroz Munehisa Homma, na cidade portuária de Sakata, daí este método de representação também ser conhecido como método de Sakata.

A técnica de *candlestick* consiste em representar o comportamento do preço de um ativo em um dado intervalo de tempo por uma figura que contém os preços de abertura, fechamento, máximo e mínimo deste ativo. Desenha-se um corpo real formado por uma caixa, cujos topo e fundo são formados pelos preços de abertura e fechamento do mercado, e em cada extremidade da caixa, um pavio que vai da caixa até o preço de máximo e mínimo do mercado naquele intervalo. No caso de a abertura ter acontecido em um preço inferior ao fechamento, pinta-se a caixa de uma cor (normalmente branco), e no caso de o fechamento ser inferior à abertura, pinta-se a caixa de uma cor distinta (normalmente preto). Este procedimento dá origem a diversas figuras e padrões que, segundo a teoria, nos permitem prever o comportamento futuro dos preços do ativo em questão.

Análise Técnica



A utilização dos padrões *candlestick* requer muita cautela. Por seus padrões serem formados por até uma unidade de tempo apenas, eles costumam ocorrer com grande frequência, e sua utilização sem estar combinada a outro indicador técnico pode levar a uma má performance deste instrumento.

Pontos Positivos:

- Facilita a visualização gráfica do mercado.
- Fácil compreensão.
- Extremamente útil como complementar a outros instrumentos.

Análise Técnica

Pontos Negativos:

- Grande incidência de sinais falsos.
- Necessita de um sistema gráfico para utilização *intraday*.
- Não estabelece objetivos claros para movimentos.

É muito importante que, quando estivermos utilizando as ferramentas de *candlestick* para *trading*, utilizemos em conjunto os outros instrumentos que serão aqui estudados. A clara noção de tendência, suportes, resistências e outros debatidos na primeira seção serão essenciais para as discussões que seguirão neste capítulo.

Padrões *Candlestick*

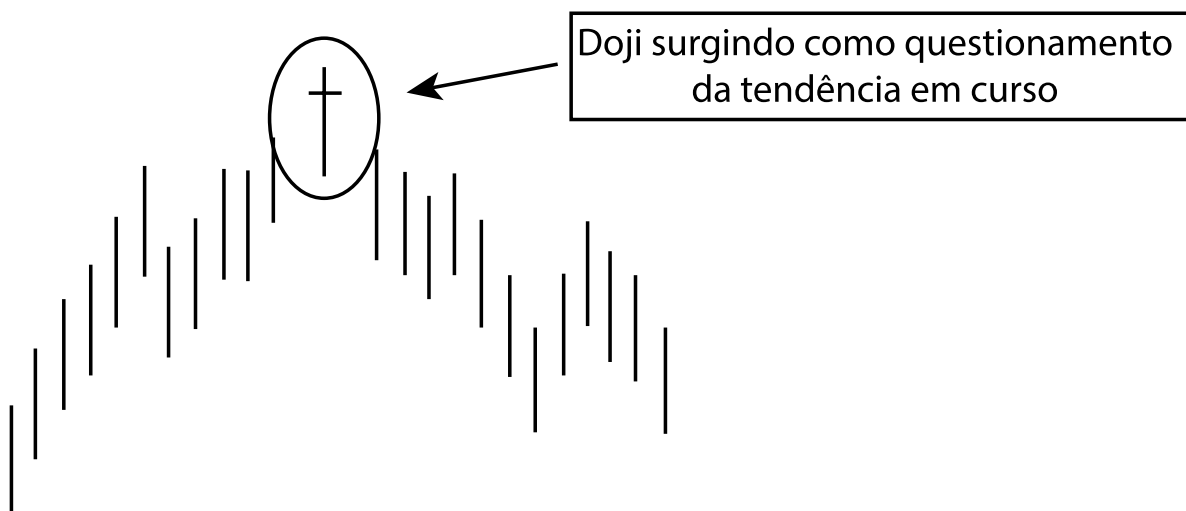
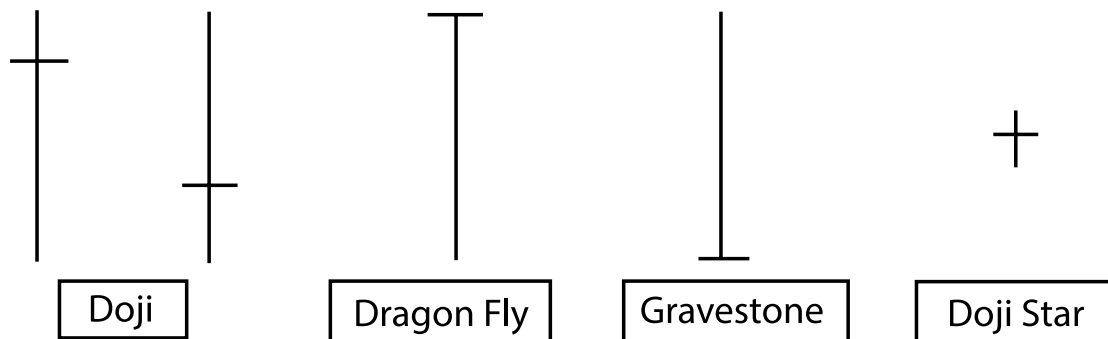
Os padrões *candlestick* mais populares podem ser formados por uma barra apenas, duas ou até por três.

Análise Técnica

- **Padrões formados por uma barra:**

Doji:

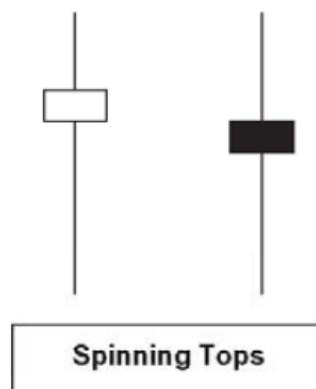
Este padrão é representado por uma barra com preço de abertura igual ao de fechamento, ou seja, aquela sem o corpo real. Dependendo da localização do preço de abertura em relação à máxima e a mínima do mercado naquele período, o **Doji** receberá diferentes nomes, como **Dragon Fly Doji** (quando o preço de abertura e fechamento correspondem à máxima do mercado) e **Gravestone Doji** (quando correspondem à mínima). Sua interpretação é a de indefinição de mercado. O fato de os preços de abertura e fechamento serem iguais demonstra equilíbrio entre compradores e vendedores, e quando esta figura ocorre após uma duração razoável de uma tendência em curso, isto pode significar que a tendência está sendo colocada em xeque. Uma barra seguinte na direção contrária à tendência em curso confirma o **Doji** como figura de reversão de tendência e abre espaço para uma estratégia de trading neste sentido, com estope sendo a máxima ou mínima do **Doji** (dependendo se venda ou compra).



Análise Técnica

Spinning Tops:

Corresponde à figura onde o corpo real é muito pequeno quando comparado ao tamanho da barra (diferença entre máxima e mínima do período). Sua interpretação é semelhante àquela dada ao Doji, porém com menor significância. Significa indefinição de mercado e pode sinalizar uma reversão da tendência em curso. Uma sequência de *spinning tops* próximos ganha um significado maior, e costuma estar presente em topos e fundos arredondados, aumentando a probabilidade de estas figuras configurarem-se como reversão de tendência. Costumam também aparecer como sinal falso de reversão de mercado nas ondas 4 e B (ver Parte III - Ondas de Elliott).



Análise Técnica

Marubozu:

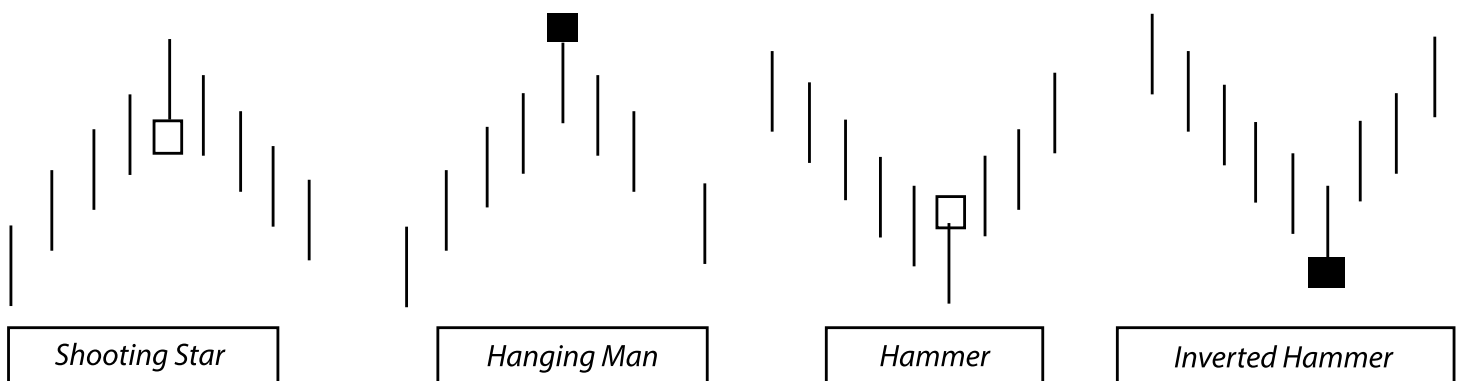
São as “barras cheias”, ou barras que possuem apenas corpo real. Podem ser de dois tipos diferentes, uma com o mercado abrindo na máxima do período e fechando na mínima e outra abrindo na mínima do período e fechando na máxima. Representam a força de mercado na direção da barra, e costumam aparecer em rompimentos de níveis importantes ou nas ondas 3 do mercado.



Análise Técnica

Hammer, Hanging Man, Inverted Hammer e Shooting Star:

Apesar de diversos nomes, todos correspondem à mesma figura conhecida em português como martelo. Corresponde a um período em que, após ter uma variação intensa de preço, o mercado volta a preços próximos ao de abertura, deixando um pavio grande para um dos lados, outro muito pequeno ou inexistente para o outro e um corpo real com tamanho igual ou menor à metade do pavio maior. Significa indefinição de mercado e é uma das figuras mais populares na análise *candlestick*. Quando aparece após uma razoável duração da tendência em curso, funciona como alerta para possível reversão de tendência. Para *trading*, é interessante que haja confirmação da figura após sua incidência, e o estope tradicional é o máximo ou mínimo da barra (dependendo se venda ou compra). Nos livros didáticos, não costuma ser feita distinção quanto à força da figura dependendo de sua configuração, porém a prática mostra que o **Shooting Star** tem maior eficiência para determinação de final de tendências de alta, e o **Hammer** tem maior eficiência para identificação de final de tendência de baixa. Isto se dá porque o mercado, nestes dois casos, deixa um pavio na direção da tendência, ou seja, apesar de ter transitado por preços além do fechamento da barra na direção da tendência, não houve força suficiente para que o mercado fechasse nestes níveis. Estaremos utilizando para estas quatro figuras de agora em diante neste texto o nome Martelo, dado que suas interpretações convergem, e suas configurações são muito semelhantes.



Análise Técnica



Análise Técnica

- **Padrões formados por duas barras:**

Engulfing Pattern:

Formação onde a primeira barra tem seu corpo real na direção da tendência em curso, e a segunda barra tem um corpo real contrário a esta tendência e que engloba o corpo real anterior. Figura de muita força e que, quando associada a níveis *overbought/oversold* de mercado, e após termos uma tendência em curso por um tempo razoável, significa boa probabilidade de estarmos diante de reversão de tendência. É sinal de que os *bulls* tomaram o controle em um *bear market*, ou que os *bears* tomaram controle em um *bull market*. Seu estope costuma ser o nível mais baixo dos pavios inferiores das barras no caso de uma compra e o nível mais alto dos pavios superiores no caso de uma venda. É recomendado confirmação pela próxima barra para apostas nesta figura. Importantes fundos e topos apresentam a formação *engulfing*.



Engulfing de Alta



Engulfing de Baixa

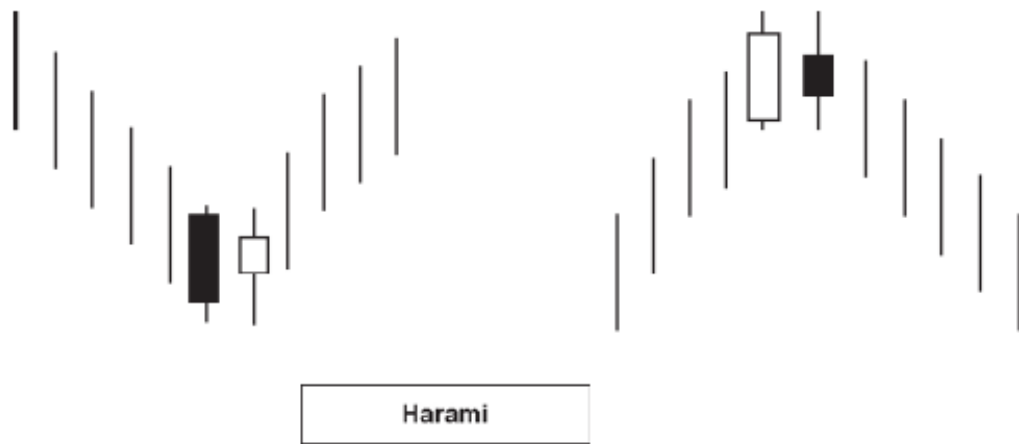
Análise Técnica



Análise Técnica

Harami:

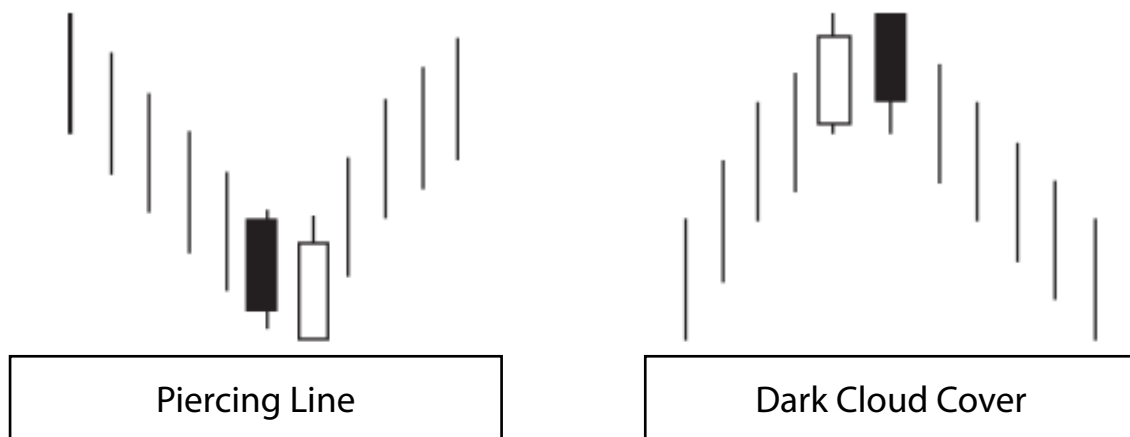
Outra figura muito popular no estudo de candlesticks. Sua sinalização é de enfraquecimento da tendência em curso. Empiricamente, esta figura mostra-se pouco confiável, e como seu aparecimento é relativamente comum, é muito interessante que associemos a sua sinalização ao uso de outras ferramentas de análise técnica. Quando a segunda barra é formada por um Doji a figura recebe o nome de Harami Cross. Como a figura tem pouca força, é muito aconselhável que seja confirmada pela barra seguinte.



Análise Técnica

Dark Cloud Cover e Piercing Line:

É como um engulfing que não tem força para englobar a barra anterior por completo, mas cujo fechamento da segunda barra supera pelo menos a metade do corpo real da primeira. Apesar de não ter a mesma força e eficácia do engulfing, costuma oferecer uma boa sinalização de enfraquecimento de tendência e possível reversão. Deve também ser utilizado com confirmação da barra seguinte e com níveis overbought/oversold para apostas de que a tendência em curso está terminada.



Análise Técnica

Tweezers:

Tweezers, que em inglês significa pinça, é a figura formada por duas barras candle (duplo tweezer) com mesmo valor de mínimo no caso de aparecerem em uma tendência de baixa, ou máximo, no caso de aparecerem em uma tendência de alta. Podem ser formadas por 3 barras, e aí recebem o nome de triplo tweezer. Tem a mesma interpretação do fundo/topo duplo, significando reversão de tendência. Apesar de ser uma figura não muito popular, é muito eficiente, e quando a primeira barra ocorre com o corpo real na direção da tendência e o corpo real da segunda é na direção contrária à formação, ganha bastante significância. Uma das vantagens desta figura, é que sua utilização para estratégias de trading oferece um nível de estope muito claro, que é a ponta do Tweezers.



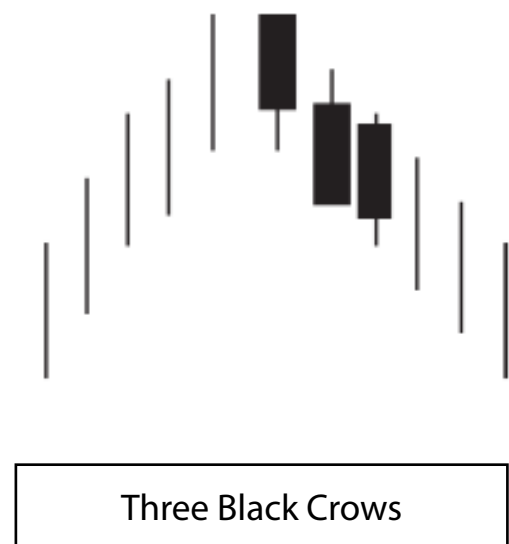
Tweezers



- *Padrões formados por três barras*

Three White Soldiers e Three Black Crows:

Three White Soldiers – como o nome sugere, representa um mercado valente (três soldados), e é uma figura de reversão de tendência de queda para tendência de alta. É composto por três barras consecutivas com corpo real positivo e que surgem após certo período de tendência de queda. O ideal é que as barras tenham tamanhos similares e corpos reais não muito pequenos quando comparados ao tamanho das barras. Para operarmos um Three White Soldiers é preciso que busquemos níveis de estope através de outros instrumentos, como por exemplo análise de Dow, pois quando este padrão sinaliza para compra, o fundo da primeira barra normalmente já está longe do mercado fazendo com que a relação risco x retorno do trade já esteja deteriorada. A figura Three Black Crows é a simétrica do Three White Soldiers, só que ocorre após uma tendência de alta e é formada por três barras com corpo real negativo. Sua interpretação é de reversão de tendência de alta. Os comentários tecidos sobre o Three White Soldiers valem para o Three Black Crows.



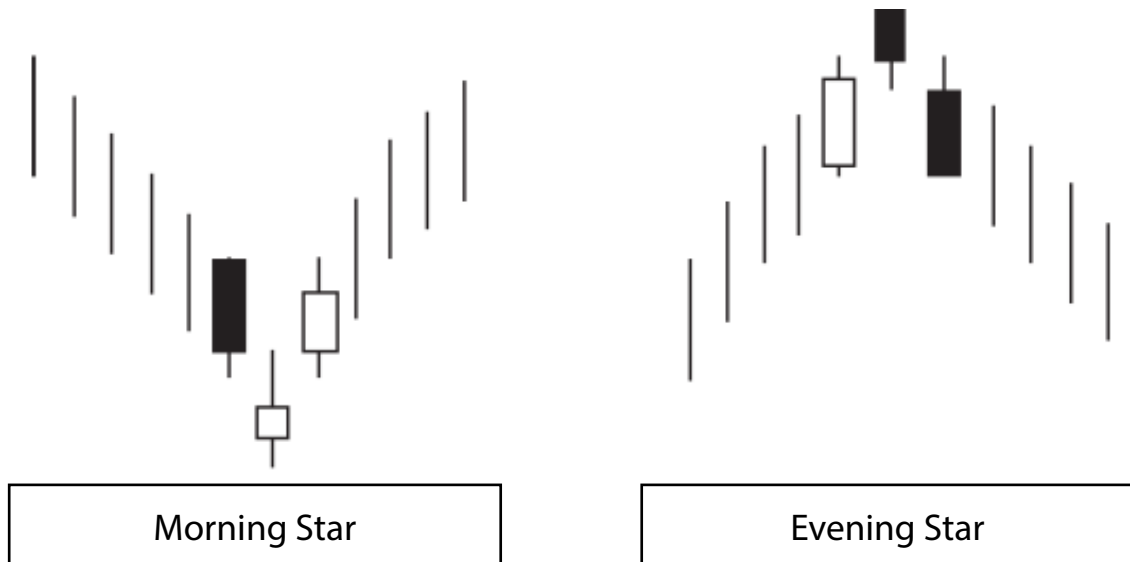
Análise Técnica



Análise Técnica

Morning Star, Evening Star e Abandoned Baby:

É a figura formada por um candle que fica “abandonado” para cima por um gap que o sucede e outro que o antecede em uma tendência de alta (***Evening Star***), ou para baixo em uma tendência de baixa (***Morning Star***). A barra que antecede àquela abandonada deve estar na direção da tendência em curso, e aquela que a sucede deve estar na direção contrária à tendência. Tem a mesma interpretação da ilha de reversão da análise de Dow (na verdade é uma ilha de reversão representada pelo padrão candle), e sinaliza reversão de tendência. Apesar de não aparecer com grande frequência, a figura tem grande significância, e merece atenção. Quando a barra “abandonada” é um Doji star, chamamos a figura de ***Abandoned Baby***.



Análise Técnica



Comentários finais sobre Candlesticks:

Apesar de individualmente não representar uma ferramenta poderosa para o trading, quando utilizada em conjunto com outras técnicas, a representação dos gráficos em Candlesticks pode ser extremamente útil para o operador. A compreensão do operador em relação a dinâmica de um movimento pode e deve ser utilizada para um ajuste fino no timing do trading. Uma boa comparação seria termos o gráfico de pontos do mercado como sendo uma fotografia do corpo do mercado, e o gráfico de candlesticks uma visão de raios-X que nos permite identificar certa fraqueza ou peculiaridade de um movimento.

PARA TER ACESSO AO MATERIAL COMPLETO...

CONHEÇA O
INVESTIDORMESTRE

CLIQUE AQUI

- RELATÓRIOS DIÁRIOS
- MÓDULOS ONLINE
- AULAS COMPLEMENTARES
- MATERIAL DIDÁTICO
- ENCONTROS AO VIVO
- COMUNIDADE FECHADA
- SUPORTE DEDICADO

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A DIVULGAÇÃO OU REPRODUÇÃO DE DADOS, INFORMAÇÕES, ARQUIVOS, MATERIAIS, DENTRE OUTROS CONTEÚDOS QUE ESTÃO SENDO APRESENTADOS NA APOSTILA "ANÁLISE TÉCNICA, UM ENFOQUE PRÁTICO" PARA QUALQUER OUTRA FINALIDADE QUE NÃO A PACTUADA OU AUTORIZADA, SERÁ CONSIDERADA TRANS- GRESSÃO A DISPOSITIVOS LEGAIS, COMO DETERMINAM OS ARTIGOS 153 E 154 DO CÓDIGO PENAL BRASILEI- RO E A LEGISLAÇÃO CIVIL ADJACENTE, SOB PENA DE ARCAR AINDA COM PERDAS E DANOS.